



Reciclagem, Criatividade e Sustentabilidade: O impacto da Arte com Material Reciclável

Mônica Maria Liberato  

Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual, Universidade Federal de Sergipe (UFS).
prof.monicaliberato@hotmail.com

Histórico do Artigo: Submetido em: 01/03/2026 – Revisado em: 20/03/2026 – Aceito em: 25/03/2026

RESUMO

A arte com materiais recicláveis tem se destacado como uma forma criativa de unir a arte e consciência ambiental. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é analisar o impacto da arte produzida com materiais recicláveis e sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Para atingir objetivo foi utilizada uma abordagem qualitativa com estudo de caso com dois artistas catarinenses que utilizam materiais recicláveis em sua arte. Os principais resultados revelaram que os artistas Mônica Turato e Márcio Carneiro conseguiram transformar resíduos em obras de arte impactantes, contribuindo para a conscientização ambiental e social. Suas criações não apenas promovem a preservação do meio ambiente, mas também sensibilizam a sociedade sobre a importância da reciclagem e reutilização. A arte com material reciclável mostrou-se uma ferramenta multifacetada capaz de influenciar positivamente a consciência coletiva em relação à preservação ambiental.

Palavras-Chaves: Arte sustentável. Material reciclável. Sustentabilidade. Economia Circular.

RESUMO GRÁFICO // GRAPHICAL ABSTRACT



Liberato, M. M. (2026). Reciclagem, criatividade e sustentabilidade: O impacto da arte com material reciclável. *Meio Ambiente (Brasil)*, v.8, n.2, p.19-32.



Recycling, Creativity, and Sustainability: The Impact of Art with Recycled Materials

ABSTRACT

Art created with recycled materials has emerged as a creative way to combine artistic expression with environmental awareness. In this context, this article aims to analyze the impact of art produced from recycled materials and its contribution to the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda. To achieve this objective, a qualitative approach was used, featuring a case study of two artists from Santa Catarina who incorporate recycled materials into their work. The main findings revealed that the artists Mônica Turato and Márcio Carneiro have successfully transformed waste into impactful works of art, contributing to environmental and social awareness. Their creations not only promote environmental preservation but also raise public awareness about the importance of recycling and reuse. Art made with recycled materials proved to be a multifaceted tool capable of positively influencing collective awareness regarding environmental preservation.

Keywords: Sustainable art. Recyclable material. Sustainability. Circular economy.

1. Introdução

Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos publicado pela Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA), em 2024 o Brasil ultrapassou a marca de 81 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos gerados, evidenciando um crescimento contínuo na produção de lixo no país. Em média, segundo o relatório, cada habitante produz aproximadamente 1 kg de resíduos por dia, resultado do aumento do consumo e do processo de urbanização. Embora a maior parte desses resíduos seja coletada, uma parcela significativa ainda recebe destinação inadequada, sendo descartada em lixões ou em áreas impróprias, o que pode provocar impactos ambientais e riscos à saúde pública (ABREMA, 2024).

Diante desse cenário, a intensificação dos debates sobre a crise ambiental tem levado diferentes áreas do conhecimento a repensarem suas práticas e formas de produção. No campo artístico, essa reflexão se manifesta por meio da utilização de materiais recicláveis como suporte e linguagem estética. Tal prática não apenas questiona os padrões tradicionais de consumo e descarte, mas também propõe novas maneiras de pensar a relação entre sociedade e natureza (Oliveira, 2018).

A arte com material reciclável não se limita apenas à reutilização de elementos descartados, esse tipo de produção artística constrói narrativas visuais que dialogam diretamente com questões ambientais, sociais e culturais, atribuindo novos significados a materiais antes considerados descartáveis (Kleba, 2020). Assim, o resíduo deixa de representar apenas o fim de um ciclo de consumo e passa a integrar um processo criativo que ressignifica o valor dos objetos e dos próprios hábitos sociais (Abidin et al., 2024).

Autores como Oliveira (2018) e Palhaci et al. (2012) destacam que a arte sustentável auxilia no desenvolvimento de uma consciência ambiental, ao integrar criatividade, responsabilidade socioambiental e processos educativos. Nesse sentido, a produção artística com materiais recicláveis estabelece-se como uma prática interdisciplinar, conectando arte, sustentabilidade e educação ambiental, além de dialogar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Além disso, segundo Adom (2024), essa perspectiva amplia a compreensão da arte como agente ativo na construção de soluções para problemas ambientais, reforçando a ideia de que a transformação social pode emergir de ações cotidianas. Dessa forma, a arte sustentável não apenas reutiliza resíduos, mas também fortalece a consciência cidadã e incentiva a participação social em iniciativas voltadas à gestão responsável dos recursos naturais (Amaral, 2021).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o impacto da arte produzida com materiais recicláveis e sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

2. Referencial Teórico

2.1. *Impacto das Artes com Recicláveis*

A arte com material reciclável emerge como uma resposta crítica às problemáticas ambientais associadas ao consumo excessivo e à geração desenfreada de resíduos (Cardoso, 2010). Mais do que uma técnica, essa prática propõe uma ressignificação do lixo, transformando o que é comumente marginalizado e visto como desprovido de valor em objetos de visibilidade e prestígio no circuito artístico (Dranka; Silva & Hilgemberg, 2024). A integração entre arte e sustentabilidade promove reflexões profundas sobre a responsabilidade coletiva, desafiando a percepção do público sobre a durabilidade e o descarte de objetos cotidianos (Yuan; Banerjee, 2025 & Dasa, 2024). Domingos et al. (2023) reforçam que essa integração favorece a construção de conhecimentos críticos sobre a preservação ambiental, especialmente em contextos educativos e comunitários.

No contexto educativo, essa forma de expressão é uma ferramenta pedagógica poderosa, pois desperta a sensibilidade e a criatividade, permitindo que os estudantes deixem de ser meros receptores e se tornem protagonistas no processo de conscientização ambiental (Moreira et al. 2025). Para Moreira et al. (2025), projetos práticos demonstram que o contato direto com a transformação de materiais como a produção de papel reciclado ou esculturas com garrafas PET, gera mudanças reais de atitude no cotidiano escolar, como a separação correta de resíduos e a redução do desperdício. Além disso, a arte tem a capacidade única de sintetizar conhecimentos científicos complexos sobre o meio ambiente, tocando as emoções do público e influenciando novos estilos de vida (Cardoso, 2010).

Alguns artistas brasileiros (Quadro 1) trabalham com material reciclável com foco na sustentabilidade e os seus trabalhos além de contribuir com a arte em si, também tem uma grande contribuição na redução do impacto socioambiental.

Quadro 1 - Alguns artistas renomados pelos trabalhos com material reciclado
Table 1 – Some renowned artists known for their work with recycled materials

Artista	Sobre
Vik Muniz	Conhecido internacionalmente, utiliza uma variedade de materiais para criar obras de arte. Ele é reconhecido por seu trabalho e suas contribuições para a arte sustentável.
Frans Krajcberg	Emprega troncos e raízes provenientes de desmatamentos, transformando vestígios de "natureza morta" em um manifesto em defesa das florestas brasileiras.
Henrique Oliveira	Utiliza materiais descartados da construção civil para criar instalações monumentais que revelam as possibilidades estéticas inerentes a materiais deteriorados.
Renata de Andrade	Resgata detritos das ruas, conferindo-lhes um novo sentido estético e chamando a atenção para a importância social das comunidades de catadores de lixo.

Fonte: Dranka; Silva & Hilgemberg (2024); Cardoso (2003).
Source: Dranka; Silva & Hilgemberg (2024); Cardoso (2003).

Portanto, a arte com materiais não convencionais contribui para a Economia Circular, reintegrando resíduos à cadeia produtiva e gerando oportunidades de empreendedorismo e renda para comunidades locais (Adom, 2024; Domingos et al., 2023). Ao alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, essa prática artística fortalece o vínculo entre a sociedade e o meio ambiente, promovendo um futuro mais resiliente e consciente através de narrativas simbólicas impactantes (Araruna et al., 2025).

2.2. Economia Circular

A economia circular é um modelo que se opõe ao modelo tradicional. Trata-se de um sistema econômico que busca reduzir ao máximo o uso de recursos naturais e a geração de resíduos durante a produção e o consumo (Lepre, 2022). Enquanto o modelo tradicional promove a degradação acelerada e o desperdício, a EC busca construir resiliência a longo prazo, gerando benefícios ambientais, econômicos e sociais (Santos & Mendes, 2025). No Brasil, a definição legal estabelece a EC como um sistema econômico de produção que mantém o fluxo circular de recursos por meio da retenção e recuperação de valor (Brasil, 2024).

O princípio central da economia circular é estabelecer conexões entre todas as etapas da cadeia de valor, desde a produção até o consumo, passando pela gestão de resíduos e pela reciclagem, garantindo que os recursos circulem de forma contínua no sistema (Lepre, 2022). Para viabilizar a transição para esse modelo, é necessário considerar não apenas a eficiência no uso dos recursos, mas também a circularidade ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos, incluindo o monitoramento e a gestão dos resíduos já gerados (Chen, 2022).

A operação da economia circular baseia-se em diretrizes estabelecidas pela Ellen MacArthur Foundation (2013), que incluem a eliminação de resíduos e poluição desde o projeto, a manutenção de produtos em ciclos de uso e a regeneração dos sistemas naturais. Para a implementação prática, a literatura e a legislação brasileira (Brasil, 2010) definem uma hierarquia de cinco medidas, conforme Quadro 2:

Quadro 2 - Hierarquia de medidas
Table 2 - Hierarchy of measures

Ordem	Medidas
1	Não geração ou prevenção
2	Redução e reutilização
3	Reciclagem (preservando a matéria-prima)
4	Tratamento e reaproveitamento energético
5	Disposição final ambientalmente adequada apenas para rejeitos

Fonte: Brasil (2010); Pimenta; Poggi & Firmino (2018).

Source: Brasil (2010); Pimenta; Poggi & Firmino (2018).

O Design é o atributo sistêmico que ativa a circularidade, pois é na fase de projeto que a maioria dos impactos ambientais de um produto é definida (Manzini & Vezzoli, 2016). O conceito de Ecodesign, segundo Manzini & Vezzoli (2016), estabelece uma conexão entre o que é tecnicamente viável e o que é ecologicamente necessário, priorizando o desenvolvimento de produtos duráveis, modulares e de fácil reparação. Nesse contexto, estratégias como o “Design para a Desmontagem” ampliam o potencial de reciclagem ao facilitar a separação de componentes e reduzir a geração de resíduos. Já o “Pensamento em Cascata” propõe a criação de sistemas integrados, nos quais os subprodutos de um processo passam a atuar como insumos para outro, contribuindo para a diminuição da poluição e para o uso mais eficiente dos recursos (Manzini & Vezzoli, 2016).

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) forma o quadro regulatório básico para a transição circular, articulando-se com a recente Estratégia Nacional de Economia Circular (Brasil, 2024). Esse alinhamento é fundamental para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 11 (Cidades Sustentáveis) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), que visam a gestão sustentável de recursos e a redução substancial da geração de resíduos até 2030.

Apesar do grande potencial, a mudança da economia tradicional para a economia circular ainda enfrenta vários obstáculos. Um deles é a prática de produzir produtos que duram pouco ou ficam ultrapassados rapidamente, incentivada pelo modelo de consumo do sistema neoliberal, que estimula as pessoas a comprar cada vez mais produtos novos (Amaral, 2021; Fiorillo, 2017). Além disso, Gedam et al. (2021) apontam gargalos como a falta de tecnologia, a baixa capacidade financeira em países em desenvolvimento e a ausência de incentivos à inovação sustentável nas cadeias de suprimentos. A superação desses desafios exige não apenas avanços técnicos, mas uma transformação cultural profunda e a articulação entre o setor produtivo, o governo e a sociedade civil.

2.3. Os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável

Em 2015, a Organização das Nações Unidas adotou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte da Agenda 2030, sucedendo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (ONU, 2015). Enquanto os ODM focavam majoritariamente em países menos desenvolvidos, os ODS possuem um caráter universal, estabelecendo que todas as nações, independentemente de seu nível de desenvolvimento, são responsáveis pela implementação de ações sustentáveis em seus territórios (Kannengieber, 2023). Esta nova agenda baseia-se no conceito de desenvolvimento que supre as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias demandas (Yuan & Banerjee, 2025).

A estrutura dos ODS é composta por 17 objetivos (Figura 1) e 169 metas, que abrangem as dimensões social, econômica e ambiental da sustentabilidade. A interdependência entre eles é fundamental, visto que o progresso em metas de igualdade e justiça social é essencial para fortalecer as instituições e garantir a saúde e o bem-estar coletivo (Kannengieber, 2023).

Figura 1- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Figure 1 – Sustainable Development Goals (SDGs)



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>, 2025.

Source: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>, 2025.

Um dos maiores desafios globais reafirmados pela Agenda 2030 é a erradicação da pobreza em todas as suas formas, entendendo que a pobreza vai além da insuficiência de renda, englobando a falta de acesso a serviços básicos e a vulnerabilidade a desastres naturais (Kleba, 2020). A proposta também introduz uma

visão ética de justiça, promovendo a ideia de que o desenvolvimento deve beneficiar tanto os habitantes atuais da Terra quanto as gerações vindouras (Çebi, 2025). Nesse contexto, o empoderamento de mulheres e meninas (ODS 5) é destacado como uma peça-chave para reduzir desigualdades e garantir que todos tenham voz nas decisões que afetam seu meio ambiente e estilo de vida (Yuan & Banerjee, 2025; Chen, 2022).

Segundo da Organização das Nações Unidas (2024), o avanço global em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ainda não é suficiente para garantir o cumprimento das metas definidas pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. As informações apontam que apenas 35% dessas metas estão em trajetória adequada ou demonstram progresso moderado, enquanto diversas apresentam avanços lentos ou até mesmo retrocessos, evidenciando os obstáculos para alcançar o desenvolvimento sustentável em nível mundial (ONU, 2024). Diante dessa realidade, é importante fortalecer ações de conscientização ambiental, educação e práticas sustentáveis na sociedade.

3. Metodologia

Para alcançar o objetivo do estudo foi adotada uma abordagem qualitativa através de entrevistas com dois artistas plásticos de Santa Catarina, conhecidos por suas artes com materiais recicláveis. A escolha dessa abordagem possibilita a compreensão aprofundada das experiências, percepções e práticas dos artistas em relação à arte sustentável.

Os artistas selecionados, Mônica Turato e Márcio Carneiro, foram escolhidos por sua notoriedade no cenário da arte sustentável em Santa Catarina e por suas contribuições significativas para a conscientização ambiental. Foi feita uma entrevista semiestruturada em fevereiro de 2025, atualizada em março de 2026, com três principais questões: 1. Do ponto de vista do artista qual a contribuição do seu trabalho para a sociedade; 2. Qual impacto ambiental as artes a partir do lixo reciclável; 3. Quais ODS mais se alinham ao trabalho da arte com reciclável.

As entrevistas foram realizadas por meio de videoconferência e analisadas com base na técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2011). O processo envolveu a transcrição da entrevista para o Word, leitura aprofundada do material e tratamento dos resultados, a partir das falas dos participantes, buscando identificar percepções, significados e experiências relacionadas à produção artística com materiais recicláveis. A partir dessa análise, procurou-se compreender como os artistas relacionam sua prática com questões ambientais e sociais, bem como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4. Resultados e Discussão

4.1 Considerações sobre a artista Mônica Turato

Mônica Turato é uma artista plástica brasileira nascida em Minas Gerais e residente em Itapema, no litoral de Santa Catarina. A produção artística se destaca pelo uso criativo de materiais recicláveis, transformando resíduos em obras repletas de sentido. Sua produção artística reúne ampla variedade de temas, que vão desde as complexidades do ambiente urbano até aspectos mais sutis da experiência humana. Ao longo de sua carreira, Mônica Turato desenvolveu uma linguagem visual própria, combinando elementos abstratos com uma sensibilidade poética, o que resulta em uma narrativa artística envolvente e expressiva (Santos, 2018).

A artista é conhecida principalmente por seu projeto Robôs Adoráveis (Figura 2 e 3), projeto que nasceu em 2018, com o objetivo de criar robôs utilizando materiais recicláveis como papelão, pedaços de madeira, plástico, botões, entre outros. As obras são inspiradas no cotidiano que passam mensagens que nos fazem refletir. O projeto também possui caráter educativo, pois incentiva a conscientização sobre reciclagem e preservação do meio ambiente (Turato, 2025).

Figura 2 – Casal Apaixonados e Malévola
Figure 2 – Loving Couple and Maleficent



Fonte: Mônica Turato, 2025.
Source: Mônica Turato, 2025.

Figura 3 – Joaquina e Mônica Turato com seus Robôs
Figure 3 – Ladybug and Mônica Turato with her Robots

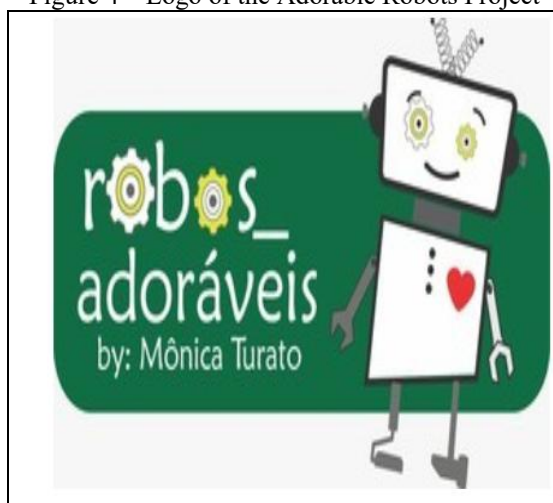


Fonte: Mônica Turato, 2025.
Source: Mônica Turato, 2025.

Preocupada com o meio ambiente, a artista também realiza oficinas e palestras de conscientização ambiental em escolas, nas quais demonstra como materiais recicláveis podem ser reutilizados por meio da arte. Segundo a própria artista, já foram produzidos mais de 500 Robôs Adoráveis, e em uma de suas exposições mais de 5 mil crianças participaram das oficinas educativas.

Em 2025, Mônica Turato deu início ao processo de registro da marca de seu projeto (Figura 4) junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Essa iniciativa tem como objetivo garantir a proteção legal da identidade do projeto, assegurando o reconhecimento da autoria e do uso exclusivo da marca associada aos Robôs Adoráveis.

Figura 4 – Marca do Projeto Rôbos Adoráveis
Figure 4 – Logo of the Adorable Robots Project



Fonte: Mônica Turato, 2026.
Source: Mônica Turato, 2026.

Essa iniciativa do depósito da marca no INPI também vai contribuir para fortalecer a identidade do trabalho desenvolvido pela artista, além de valorizar a originalidade do seu trabalho voltado à sustentabilidade.

4.2 Considerações sobre o artista Márcio Carneiro

Márcio Carneiro, conhecido como Bruxo, também tem sua importância na artista plástico brasileira. Nascido em São Paulo, Bruxo é conhecido por suas obras que mesclam elementos do surrealismo, do realismo mágico e da cultura popular brasileira. Ele começou sua carreira como artista de rua, pintando murais e grafites em Belo Horizonte. Com o tempo, sua arte ganhou reconhecimento e ele passou a realizar exposições em galerias de arte ao redor do Brasil e do mundo (Penha, 2020).

As obras do artista frequentemente exploram temas como mitologia, espiritualidade, natureza e a interação entre o ser humano e o ambiente ao seu redor. Sua paleta de cores vibrantes e sua habilidade em criar imagens surrealistas cativam o espectador e convidam à reflexão (Penha, 2020). Além de suas pinturas, Bruxo também trabalha com escultura e instalação, expandindo assim seu repertório artístico.

Sua produção artística possui destaque no cenário da arte com materiais recicláveis (Figuras 5 e 6), contribuindo para a valorização da sustentabilidade e inspirando novas gerações de artistas por meio de propostas criativas e originais

Figura 5 – Artes em madeira do artista Márcio Carneiro
Figure 5 – Wood art by the artist Márcio Carneiro



Fonte: Márcio Carneiro, 2025.
Source: Márcio Carneiro, 2025.

Figura 6 – A Guerreira a esquerda e a escultura Navegar a direita
Figure 6 – The Warrior on the left and the sculpture *Sailing* on the right



Fonte: Márcio Carneiro, 2025.
Source: Márcio Carneiro, 2025

Hoje em dia, segundo o artista Márcio Carneiro, “não é possível ainda viver de arte”, para se manter ele precisa trabalhar com oficinas, palestras, dentre outros projetos.

Enquanto Mônica Turato desenvolve uma produção marcada pelo caráter educativo e pela sensibilização ambiental, especialmente por meio do projeto Robôs Adoráveis, no qual transforma resíduos em obras lúdicas que dialogam com o cotidiano e promovem a conscientização, Márcio Carneiro, por sua vez, explora uma linguagem mais simbólica e expressiva, incorporando elementos da cultura popular em criações que também utilizam materiais reaproveitados. Ambos os artistas demonstram como a arte pode

atuar como instrumento de reflexão crítica e transformação social, seja pela via pedagógica e acessível, no caso de Turato, ou pela construção de narrativas visuais mais complexas e subjetivas, como nas obras de Carneiro. Dessa forma, suas produções reforçam o potencial da arte sustentável não apenas como prática estética, mas como meio de engajamento com questões ambientais, culturais e sociais.

4.3 Contribuição da arte, a partir do lixo reciclável, para os artistas

4.3.1 Impacto ambiental as artes a partir do lixo reciclável

O impacto da arte sustentável, segundo os artistas Mônica Turato e Márcio Carneiro, pode ser analisado em várias dimensões, destacando tanto suas manifestações artísticas quanto seu potencial transformador na sociedade. O uso de materiais recicláveis pelos artistas possibilita a criação de obras que abordam de forma crítica a relação entre o ser humano e o meio ambiente. É *“uma reflexão para a mudança de hábitos, chamando a atenção para o descarte irregular, já que as peças são confeccionadas com esse material”* (Mônica Turato). Ela destaca ainda que o impacto ambiental das artes feitas a partir de resíduos recicláveis *“deveria ter um impacto gigantesco”*, destacando a influência positiva que alguns artistas alcançaram devido à repercussão midiática.

Já segundo o artista Márcio Carneiro a sua contribuição passar por *“[...] mostrar a sociedade que o negativo pode ser positivo e ao mesmo tempo ajudar a limpar as praias de Penha (SC), retirando os resíduos, troncos, paletes, borrachas, um pouquinho de tudo. Acredito que esse é a minha contribuição com arte e cuidar da natureza”*. Assim, as obras de Turato e Carneiro transformam o que muitos consideram lixo em arte, desafiando a percepção tradicional do que é considerado “arte” e promovendo uma nova forma de apreciação estética que valoriza a sustentabilidade, provocando um repensar em relação ao desperdício. Para Márcio Carneiro o seu maior legado para a sociedade é *“sensibilizar as pessoas sobre a importância da reutilização desse material, que aparentemente seria lixo”*.

As criações desses artistas servem como poderosos instrumentos de conscientização. Ao expor suas obras em espaços públicos e galerias, eles atraem a atenção do público para questões ambientais urgentes, como a poluição e a necessidade de reciclagem. A artista Mônica Turato enfatiza que *“cada exposição resulta em maior conscientização, transformando as perspectivas daqueles que, inicialmente, não possuíam um olhar voltado para a sustentabilidade”*. A artista ainda ressaltou que *“consumimos mais do que necessitamos, e o descarte ocorre na mesma proporção. Portanto, há uma abundância de materiais a serem explorados, evitando assim a utilização de recursos retirados da natureza”*.

Para Márcio Carneiro o impacto ambiental *“o que para muitos são lixos, para o artista é a matéria prima da arte. É muito mágico quando uma criança encontra um pedaço de madeira se aproxima de mim na praia e todo animado pede ajudar para fazer uma espada com aquele pedaço de madeira que recolheu na praia”*. Com essa perspectiva, os artistas entrevistados inspiram uma abordagem mais sustentável e consciente dentro da comunidade artística e principalmente na sociedade.

4.3.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O trabalho desenvolvido pelos artistas Mônica Turato e Márcio Carneiro entrevistados para essa pesquisa se alinha de maneira significativa com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Um dos ODS que se destaca é o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), onde a prática de reutilizar materiais recicláveis na arte não apenas reduz a quantidade de resíduos gerados, mas também promove a conscientização acerca do impacto do lixo no meio ambiente. Os artistas Mônica Turato e Márcio Carneiro, ao transformarem resíduos em obras de arte, incentivam o público a repensar suas práticas de consumo e a adotar hábitos mais sustentáveis.

Outro objetivo relevante é o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), que ao abordar questões ambientais e promover a conscientização sobre a preservação do meio ambiente, contribui para a luta contra as mudanças climáticas. As obras dos artistas entrevistados não apenas embelezam o espaço público, mas também transmitem mensagens significativas sobre a importância da proteção do nosso planeta.

Além disso, o ODS 4 (Educação de Qualidade é contemplado), uma vez que a arte com material reciclável serve como uma ferramenta educativa. As criações artísticas não apenas atraem a atenção, mas também educam o público sobre a importância da reciclagem e da sustentabilidade.

Por fim, o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), também é relevante, pois a arte sustentável pode transformar espaços urbanos, tornando-os mais agradáveis e conscientes. As intervenções artísticas que utilizam materiais recicláveis também criam um senso de comunidade e pertencimento, incentivando a participação cidadã em questões ambientais. O trabalho dos artistas entrevistados se alinha com os ODS da ONU, promovendo práticas sustentáveis, conscientização ambiental e educação, contribuindo assim para um futuro mais justo e sustentável.

5. Conclusão

Por meio deste estudo, foi possível compreender que a produção artística com materiais recicláveis apresenta diversas contribuições. Primeiramente, ao transformar resíduos em obras de arte, ampliam-se as formas de expressão artística e fortalece-se o campo da arte sustentável. Em segundo lugar, essas produções estimulam processos criativos dinâmicos e experimentais. Em terceiro lugar, ao representar histórias, identidades e realidades sociais, as obras feitas com materiais reciclados podem transmitir mensagens de conscientização, esperança e transformação para indivíduos e comunidades. Por fim, a arte com material reciclável contribui para o desenvolvimento de práticas artísticas mais ecológicas e sustentáveis, integrando criatividade, responsabilidade ambiental e reflexão social.

O trabalho de artistas como Mônica Turato e Márcio Carneiro exemplifica como a arte sustentável pode ter um impacto significativo na sociedade, promovendo a conscientização ambiental, a transformação social e a educação. Ao transformar materiais descartados em obras de arte, esses artistas contribuem para a redução de resíduos e promovem uma cultura de reutilização e fazendo com que a sociedade repense em um consumo e descarte mais conscientes.

Além disso, a arte sustentável também desempenha um papel educativo, principalmente quando os artistas, com os workshops e exposições, ensinam técnicas de reutilização e reciclagem, incentivando as pessoas a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Essa estratégia está diretamente alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 11, 12 e 13 que promove a educação de qualidade, cidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis e ação contra a mudança global do clima.

Assim este artigo serve como um ponto de partida para futuras discussões e pesquisas sobre a interseção entre arte com recicláveis, sustentabilidade e consciência ambiental.

6. Agradecimentos

Expresso minha profunda gratidão aos artistas Mônica Turato e Marcio Carneiro pela disponibilidade e contribuição neste trabalho.

7. Referências

Abidin, M. Z.; Sabri, N. S.; Daud, W. S. A. W. M.; & Wulandari, W. S. (2024). Waste materials as a sustainable medium in contemporary art: An analysis of Malaysian artists' creative practices. **Environment-**

- Domingos, E. et al. (2023). Técnica para reciclagem de papel: Uma alternativa para promover a educação ambiental no espaço escolar. **Revista Ambientale**, 15(4), 1-9. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/ambientale/article/view/539>. Acesso em: 01/07/2025.
- Dranka, C. L.; Silva, R. A. G.; & Hilgemberg, L. P. B. (2024). Meio ambiente e sustentabilidade: A arte da reciclagem como instrumento de ensino. **Caderno Intersaberes**, 13(45), 115-127. Disponível em: [Meio ambiente e sustentabilidade: a arte da reciclagem como instrumento de ensino | Caderno Intersaberes](#). Acesso: 11 jul. 25.
- Fiorillo, C. A. P. (2017). **Curso de direito ambiental brasileiro** (18ª ed.). Saraiva.
- Gedam, V. V.; Raut, R. D.; Lopes de Sousa Jabbour, A. B.; Narkhede, B. E.; & Jabbour, C. J. C. (2021). Circular economy practices in a developing economy: Barriers to be defeated. **Journal of Cleaner Production**, 311, 127670. Disponível em: [Práticas de economia circular em uma economia em desenvolvimento: barreiras a serem superadas - ScienceDirect](#). Acesso: 10 fev. 26.
- Kannengieber, S. (2023). From millennium development goals to sustainable development goals: Transforming development communication to sustainability communication. **Studies in Communication Sciences**, 23(1), 121-135. Disponível em: [Dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Transformando a comunicação sobre o desenvolvimento em comunicação sobre sustentabilidade | Estudos em Ciências da Comunicação](#). Acesso: 11 jul. 25.
- Kleba, A. J. M. (2020). **Ressignificação do lixo na arquitetura: Espaços de reciclagem e educação ambiental no Morro do Horácio**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204842>
- Lepre, P. R. (2022). Economia circular inclusiva: a inclusão social como atributo sistêmico do Design para a Economia Circular em contextos econômicos emergentes. **Estudos em Design**, 30(3), 36–49. Disponível em: [Economia Circular Inclusiva: a inclusão social como atributo sistêmico do Design para a Economia Circular em contextos econômicos emergentes | Lepre | Estudos em Design](#). Acesso: 10 fev. 26.
- Manzini, E., & Vezzoli, C. (2002). **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. In *O desenvolvimento de produtos sustentáveis* (pp. 366-366). Disponível em: [O desenvolvimento de produtos sustentáveis | São Paulo; EDUSP; 2002. 366 p. ilus. | LILACS](#). Acesso: 10 fev. 26.
- MacArthur, E. (2013). Towards the circular economy. **Journal of industrial ecology**, 2(1), 23-44. Disponível em: [ellen-macarthur-foundation.pdf](#). Acesso: 10 fev. 26.
- Ellen MacArthur Foundation. (2022). **Economia Circular**.
- Moreira, J. I. A.; Santos, B. I. L.; Ferreira, E. R.; Lobato, B. M. F. M. D.; & Santos, M. T. A. (2025). Arte e educação ambiental: Uma proposta pedagógica transdisciplinar em Piaçabuçu-AL. **Extifal**, 3(1), 129-141. Disponível em: [ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL | Extifal](#). Acesso: 11 jul. 25.
- Oliveira, M. T. C. (2018). **EcoArte: A utilização das artes visuais para a sustentabilidade do planeta**. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal.
- Organização das Nações Unidas. (2024). *ONU alerta: apenas 35% das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão no caminho*. <https://brasil.un.org/pt-br/297946-onu-alerta-apenas-35-das->
-

[metas-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-est%C3%A3o-no-caminho](#). Acesso: 13 fev. 2026.

Organização das Nações Unidas. (2015). *Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

Palhaci, M. do C. J. P. et al. (2012). A importância da arte como meio de reciclagem e como formação de um novo pensamento ambiental. **World Congress on Communication and Arts**, p. 553-557. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/84362bc2-db8d-43ba-98cf-97e1061920f3>. Acesso : 05 ag. 2025.

Penha (2020). **Márcio Carneiro é o convidado da segunda edição da Noite do Artista**. Prefeitura Municipal de Penha. Disponível em: <https://penhaonline.com/marcio-carneiro-e-o-convidado-da-segunda-edicao-da-noite-do-artista/>. Acesso : 05 ag. 2025.

Pimont, N. (n.d.). *Robôs adoráveis. Casa Sem Lixo*. <https://www.casasemlixo.com/blog/robos-adoraveis/>. Acesso: 13 fev. 2026.

Pimenta, R., Poggi, F., & Firmino, A. M. V. (2018). Economia Circular como contributo para a implementação de medidas de eficiência energética ao nível dos Municípios/Associações de Municípios. Disponível em: [Economia circular como contributo para a implementação de medidas de eficiência energética ao nível dos municípios /associações de municípios](#). Acesso : 05 ag. 2025.

Santos, E. (2018). **Artista transforma resíduos da construção civil em robôs sustentáveis**. CieloVivo. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/inovacao/inspiracao/robos-residuos-da-construcao-civil/>.

Santos, G. R.; & Mendes, A. T. (2025). **Resíduos sólidos, reciclagem e economia circular: Desafios às políticas públicas** (Texto para Discussão, No. 3112). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Turato, M. (2026: 2025). *Entrevista concedida ao autor*.

Yuan, C. X.; & Banerjee, S. (2025). Designing for sustainability: How creative arts can promote environmental responsibility in material choices. **Prestieesci Research Review**, 2(2), 245-258. Disponível em: <https://prestieesci.com/journal/index.php/prr/article/view/332> . Acesso: 11 jan. 26.